

Sessão Solene na CM Vila Franca do Campo

17 de junho de 2015



autor --Victor Hugo Forjaz , Vulcanólogo

1 - Por motivos que desconheço (além da consideração mútua ...), o Presidente (ou Alcaide) do Município de Vila Franca do Campo, Dr. Ricardo Rodrigues, convidou-me a perorar na sessão solene e cultural iniciática às festividades do S. João da Vila, período em que a população da Vila-Capital aumenta substancialmente e entra em frenesim que se assemelha ao do Porto.

Por sms, método moderno e económico, assentámos que o meu tema seria UMA HISTÓRIA NATURAL DE VILA FRANCA, ou seja, o que viram os primeiros povoadores empurrados da Povoação para poente?? Em que areias e rochedos desembarcaram, que plantas cortaram, que peixes e aves apanharam, que montanhas galgaram, que águas beberam, etc, etc. Tema difícil de resumir mas de fácil compreensão --- e tema diferente pois esperavam discurso sobre cataclismos , vulcões repletos de pecados, tremuras terrestres e outros horrores , decerto repetíveis mas sem data marcada...ou vidência de sabichões que andam por aí.

2--Como se sabe, o português Gonçalo Velho desembarcou em Santa Maria em 1432 embora a ilha já esteja assinalada em cartas de 1375 que fui fotocopiar em arquivos de Florença .E existem suspeitas de avistamentos anteriores, esquematicamente desenhados. Gonçalo Velho foi o primeiro a colonizar Santa Maria e desembarcou em ilha áspera e não tão luxuriante como a Madeira, montanhosa, ravinada, sem plataformas extensas como as da actual zona aeroportuária. Dali se avista facilmente SMiguel , nomeadamente o Pico da Vara , mas os historiadores teimam que a colonização de Povoação ,apenas se efectuou ao fim de 12 anos mediante expedição conduzida por Gonçalo Vaz Botelho (com estátua em frente ao edifício nobre camarário) . Os aventureiros desembarcaram em praia bem mais arenosa do que a actual , meteram-se terra

adentro desvendando uma paisagem assombrosa , uma bacia enorme e arborizada -- a actual Caldeira da Povoação .Rapidamente chegaram ao sitio das Furnas , não se devem ter amedrontado com os vapores e ali retomaram hábitos das termas de Chaves , cozendo carnes e vegetais em sacos . Recorde-se que os primeiros povoadores eram nortenhos e Chaves foi sempre ,desde os romanos, terra de águas ferventes e de termalismo .

3--Segundo o historiador Carlos Melo Bento, ao fim de 3 a 4 anos ,uma expedição marítima partiu para poente e fez acampamento nas praias de Vila Franca, de areias claras e leves , com pontas de rocha negra atravessando-as como dedos e protegendo-as .Essa ida para poente deve ter sido a consequência de enxurrada ou de terramoto que destruiu pessoas , animais e bens importantes. Povoação Velha manteve-se mas era necessário procurar mais terra e melhores desembarques. Vila Franca , decerto já prospectada em viagens de volta à ilha, era a região ideal para um **novo povoado** . Com a singularidade de ali existir um ilhéu nunca visto no continente, arredondado e com um baía promissora , de tufo , também rocha macia nunca observada , estranhamente resistente às ondas mas moldável pelos mestres pedreiros. Ali se abrigavam , na cratera , as pequenas naves perante borrasca do sul . Só muito mais tarde o sábio Gaspar Frutuoso desconfiou que o ilhéu da Vila-Capital seria um vulcãopetrificado , esculpido por maresias e ventos.

4-- O desembarque dos seguidores de Vaz Botelho deve ter sido fácil . As varagens e as ancoragens das caravelinhas também foram acessíveis porque as zonas de baixios perigosos de rocha negra era muito evidentes e as zonas arenosas bem discerníveis .

Nas rochas e terrenos rochosos da costa (a que chamaram "biscoitos" e lajedos), os povoadores encontraram plantas nativas como as do Povoação tais como o brasel da rocha (*Festuca patraea*) e a linda endémica **vidália**, rosada ou branca (*Azorina vidalii*) . Plantas essas com diversas utilidades desde o fogo dos cozinhados de cada família às mais íntimas aplicações do brasel (colchões , almofadas , calafate de tabuados,pincéis de cal ,etc).E algumas dessas plantinhas até serviam para curtumes de mesa quando repousadas em vinagre (por exemplo , o perrexil do mar ou *Cripthmun maritimum*) , ainda hoje usado em refeições como "pickles" .Na costa vingavam espécies cabeludas de diversos líquenes endémicos , durante séculos usados na agricultura e até em artefactos caseiros , quando bem desidratados, bem secos .

5-- Nessa época a vegetação era bem mais rica do que a actual e encontrava-se zonada , isto é , com a altitude mudava o tipo de flora. Assim até aos 300 m de cota predominava a vegetação xerófila (como o brasel) ,entre os 300 m e os 600 m existia uma floresta mista, dita de transição pelos botânicos e dos 600 m até aos 900 m do Pico da Barrosa desenvolvia-se a famosa **Floresta de Laurissilva**, presentemente uma das riquezas da ilha da Madeira, património da UNESCO , rigorosamente protegida e que ali conduz milhares de turistas . Vila Franca , concelho e arredores, bem requerem uma reflorestação desse estilo para melhoramento ambiental mas também como motivo de turismo e de prazer (a faia da terra , o pau branco , a urze , a uva-da-serra e nomeadamente o nosso célebre cedro do mato -- **Juniperus brevifolia**) rijo e perfumado, usado em travejamentos , mobiliário e nas embarcações mais diversificadas .

Nesse caminhar para o interior virgem da Vila Franca e terras vizinhas, surgiram nascentes puras e ribeiras caudalosas e límpidas .E bem lá no topo , azulada-turquesa, depararam os exploradores com a inigualável Lagoa do Fogo Enfim, uma paisagem bem diferente da caldeira da Povoação e....do continente longínquo.

5-- E no mar ? Que pescaram os primeiros colonos de Vaz Botelho ?? Bem -- apanharam peixes idênticos aos de Portugal . como os chicharros e os sargos. Mas depararam com peixes exóticos, bem vistosos , como a veja vermelha (*Sparisoma cretense*) e os coloridos peixes-rei e lambases. E de certo à mão , caçaram cavacos gigantes e arrancaram cracas e lapas bem maiores do que as dos penedos de Cascais ou do Porto .

6-- E os terremotos e os vulcões , mistérios da Natureza ? Também, tiveram lugar no povoamento de Vila Franca . Os anos de 1563 e 64 foram de grandes medos -- a Lagoa bela de 1447 alargou-se com imponente erupção, dita pliniana, emitindo pedra-pomes leve como a de Pompeia. A lagoa tomou a forma actual e do respectivo fundo lacustre brotam gases e outros vapores , evidenciando que se trata de vulcão adormecido e que deve ser vigiado por diversas entidades e nunca por uma que se julga exclusiva ---- repartir opiniões é tão saudável como imprescindível)

CONCLUSÃO -- aqui deixo aos leitores amantes da Natureza Azórica um hiperresumo da minha história contada a 17 de Junho na salão nobre da Primeira Capital . Muito ficou por contar....Como não receio tremores de terra nem achaques vulcânicos , tomara ter posses para morar na Vila-Capital , sobre uma das praias que emolduram a costa ---- sempre olhando para o belo Ilhéu da Vila , "irmão " mais velho do Vulcão dos Capelinhos...





Victor Hugo Forjaz, Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores, Centro de Ciência de rede da DRCT / GRA .